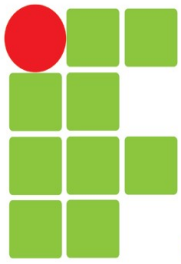
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2012



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE

Reitor
FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL

Pró-Reitorias:

Administração
FERNANDO DILMAR BITENCOURT

Ensino
JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA

Extensão
JOSÉ CARLOS BRANCHER

Pesquisa e Inovação
JOÃO CÉLIO DE ARAÚJO

Desenvolvimento Institucional
MAURÍCIO LEHMANN

Diretorias-Gerais:

Câmpus Araquari
ROBERT LENOCH

Câmpus Camboriú
AUGUSTO VITÓRIO SERVELIN

Câmpus Concórdia
JOLCEMAR FERRO

Câmpus Luzerna
EDUARDO BUTZEN

Câmpus Rio do Sul
OSCAR EMILIO LUDTKE HARTHMANN

Câmpus Sombrio
CARLOS ANTÔNIO KRAUSE

Câmpus Videira
WILLIAN BOLZAN DOS SANTOS

COMISSÃO CENTRAL DE AVALIAÇÃO – CCA

Robison Fernando Alves

Lucio Pereira Rauber

Gilberto Mazoco Jubini

Anderson Sartori

Valter Luis Estevam Junior

Marta Caldart de Mello

Marcelo Massocco Cendron

Colaboradora
Katia Margareth Anami Segundo

SUMÁRIO

1APRESENTAÇÃO.....6
2RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO.....7
2.1DADOS DA INSTITUIÇÃO.....7
2.1.1Identificação.....7
2.1.2Breve histórico da Autoavaliação no IF Catarinense.....7
2.1.3Composição das CPA por Câmpus.....7
3O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....9
3.1Questionário – respostas quantitativas.....9
3.2Escolha dos respondentes.....10
3.3Mobilização e sensibilização.....10
3.4Aplicação do questionário e universo da pesquisa.....10
3.5Limitações.....13
3.6Dimensões do SINAES.....13
3.7Metodologia de Análise dos Dados.....14
4ANÁLISE DOS DADOS.....15
4.1Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.·····.....15
4.1.1Docentes.....15
4.1.2Técnico-Administrativos.....15
4.1.3Discentes.....15
4.1.4Análise dos dados.....15
4.2Dimensão 2- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão....17
4.2.1Docentes.....17
4.2.2Técnico-Administrativos.....17
4.2.3Discentes.....17
4.2.4Análise dos dados.....17
4.3Dimensão 3- A responsabilidade social da instituição.....19
4.3.1Docentes.....19
4.3.2Técnico-Administrativos.....19
4.3.3Discentes.....19
4.3.4Análise dos dados.....19
4.4Dimensão 4- A comunicação com a sociedade.....21
4.4.1Docentes.....21
4.4.2Técnico-Administrativos.....21
4.4.3Discentes.....21
4.4.4Análise dos dados.....21
4.5Dimensão 5 - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho - Questão 1.....23
4.5.1Docentes.....23
4.5.2Técnico-Administrativos.....23
4.5.3Discentes.....23
4.5.4Análise dos dados.....23
4.6Dimensão 5 - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho - Questão 2.....25
4.6.1Docentes.....25
4.6.2Técnico-Administrativos.....25
4.6.3Discentes.....25
4.6.4Análise dos dados.....25
4.7Dimensão 6- Organização e gestão institucional.....27
4.7.1Docentes.....27
4.7.2Técnico-Administrativos.....27

4.7.3Discentes.....27
4.7.4Análise dos dados.....27
4.8Dimensão 7- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação (instalações gerais, biblioteca, laboratórios e instalações específicas).....29
4.8.1Docentes.....29
4.8.2Técnico-Administrativos.....29
4.8.3Discentes.....29
4.8.4Análise dos dados.....29
4.9Dimensão 8- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....31
4.9.1Docentes.....31
4.9.2Técnico-Administrativos.....31
4.9.3Discentes.....31
4.9.4Análise dos dados.....31
4.10Dimensão 9- Políticas de atendimento aos estudantes.....33
4.10.1Docentes.....33
4.10.2Técnico-Administrativos.....33
4.10.3Discentes.....33
4.10.4Análise dos dados.....33
4.11Dimensão 10- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.....35
4.11.1Docentes.....35
4.11.2Técnico-Administrativos.....35
4.11.3Discentes.....35
4.11.4Análise dos dados.....35
5CONSIDERAÇÕES FINAIS.....37
6REFERÊNCIAS.....38

1 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IF Catarinense, com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, foi criado pela Lei n° 11.892/08, nasceu da união entre as escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina.

Possui atualmente os seguintes Câmpus e Câmpus avançados instalados no Estado de Santa Catarina:

a) Araquari, com um Câmpus Avançado em São Francisco do Sul;
b) Camboriú;
c) Concórdia;
d) Luzerna;
e) Rio do Sul;
f) Sombrio;
g) Videira com Câmpus avançado em Fraiburgo;
h) Reitoria com Câmpus avançado em Blumenau e Ibirama.

De acordo com a Lei citada, trata-se de uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação com prerrogativas de: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar (BRASIL, 2008b). Esta Instituição abrange todo o território catarinense, o que contribuirá para nortear a nova estrutura do IF Catarinense e seus Câmpus, numa Instituição de desenvolvimento estadual e regional. O IF Catarinense oferece cursos que consolidam e fortalecem arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, além de apoiar processos educativos que a geram trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Os cursos disponibilizados por esta instituição são o ensino médio profissionalizante, técnico, graduação e pós-graduação.

O processo de Autoavaliação – ano 2012, do IF Catarinense, foi realizado de forma unificada em todos os Câmpus, com a aplicação de um questionário investigativo aos três segmentos da comunidade acadêmica: discentes (somente do ensino superior), docentes e técnico-administrativos.

Os dados foram compilados e apresentados em forma de gráficos neste documento. Pautando-se nas 10 dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior (SINAES), o principal objetivo foi construir um processo reflexão e de autoconhecimento, tendo em vista a identificação de fragilidades, prioridades, ajustamentos e correções necessárias.

A pesquisa foi aplicada em todos os Câmpus sendo a análise aplicada apenas para aqueles que possuem cursos superiores. O universo da pesquisa envolveu o corpo docente do IF Catarinense, discentes matriculados nos cursos de graduação e técnico-administrativos que direta ou indiretamente atuam no ensino superior.

As Comissões Próprias de Avaliação (CPA) dos Câmpus estiveram à frente de todo o processo. A composição das CPA do IF Catarinense, prevista na legislação específica, tem em sua composição a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto a comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

2 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

2.1.1 Identificação

Código da IES: 5036

Nome: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IF Catarinense.

Caracterização: Instituição Pública Federal

Localização: Estado de Santa Catarina

2.1.2 Breve histórico da Autoavaliação no IF Catarinense

Em 2010 o IF Catarinense iniciou a oferta de cursos superiores. Para atender o disposto no art. 11 da Lei 10.861/04que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em 17/12/10 foi aprovada pelo Conselho Superiora Resolução nº 50 que dispõe sobre as diretrizes para a criação das CPA do IF Catarinense. Desta forma, cada Câmpus instituiu sua própria CPA.

Em virtude da pouca experiência, carência de servidores e o prazo exíguo para concluir o processo e apresentar, ao MEC, o relatório da autoavaliação, somente os três Câmpus mais antigos realizaram a autoavaliação referente ao ano de 2010.

As características da instituição, seu porte, a falta de experiências avaliativas anteriores, a premência de integração entre os Câmpus, levou a necessidade de se formar um Grupo de Trabalho e de se iniciar as primeiras discussões e ações para 2011.

Ao final de 2011 a Portaria nº 1974/11institucionaliza o Grupo de Trabalho, transformando-o em Comissão Central de Avaliação (CCA) composta pelos presidentes das CPA dos Câmpus e um representante da reitoria, devido à necessidade de integração e consonância nas ações.

O principal objetivo desta comissão é realizar a Avaliação Institucional de forma global e sistemática. Sua atuação compreende a definição de objetivos, cronograma, estratégias, metodologia, alocação de recursos, e orientação as CPA no planejamento e desenvolvimento das ações.

A Lei 10.861 de 2004tem por finalidade a elevação da qualidade da educação, em razão disso, estabelece a obrigatoriedade da avaliação institucional, pelo MEC (avaliação externa), e pela própria instituição (avaliação interna ou autoavaliação).

2.1.3 Composição das CPA por Câmpus

Câmpus Sombrio

Componente	Segmento
Anderson Sartori (Presidente) Carlos Pateis	Docente
Jaqueline Posser Galina Natássia Bratti da Silva	Técnico-Administrativo
Nathalia Pizzamiglio Jair da Silva Lima	Discente
Luis Epifânio Avancini Llantada Wilson Guilherme Feldmann Warth	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato 24/03/2011 – 24/03/2013	

Câmpus Concórdia

Componente	Segmento
Lucio Pereira Rauber (Presidente) Flaviane Predebon Titon Felipe Geraldo Pappen (suplente) Keli Maurina (suplente)	Docente
Fernanda Camillo Julio Ramos Silva (suplente)	Técnico-Administrativo
Juliana Comunello Ivanete Fátima Blauth (suplente)	Discente
Valdir Silveira Avila - Associação dos Eng. Agrônomos de Concórdia – AGROCON Ernani José Andreis – AGROCON (suplente)	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 22/03/2011 - 22/03/2013	

Câmpus Araquari

Componente	Segmento
Sandra Maria Cunhasque (Presidente) Hélio Maciel Gomes	Docente
Iza Luzia Goetten de Oliveira Karinna Cargnin	Técnico-Administrativo
Juliana Cristina Glatz Rohrbacher Luciano Mendes da Silva	Discente
Fabiano Floriani Garcia	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 23/03/11 - 23/03/12	

Câmpus Camboriú

Componente	Segmento
Sônia Regina Lamego Lino Marcelo Fernando Rauber (suplente)	Docente
Robinson Fernando Alves (Presidente) Tatiana Rossi (Suplente)	Técnico-Administrativo
Faustino Vieira Da Silva Neto Carlos Alfredo Gomes Da Fonseca (suplente)	Discente
Heli Schlickmann - Núcleo dos Técnicos Agrícolas do Baixo Vale do Itajaí Milton Gilmar Oliveira da Silveira - Conselho Regional de Corretores de Imóveis (suplente)	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: Março/2011 - Março/2012	

Câmpus Rio do Sul

Componente	Segmento
Gilberto Mazoco Jubini (Presidente) Angelisa Benetti Clebsch Fábio Alexandrini (suplente) Solange Aparecida de Oliveira Hoeller (suplente)	Docente
André Munzlinger (suplente) Katia Regina Koerich Fronza	Técnico-Administrativo
Dalila Furlan Juliano Muller (suplente) Monik Borguezan Nadiely Hang (suplente)	Discente
Edson Xavier de Almeida (suplente) Ingo Wilhelm	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 04/05/2011 – 04/05/2013	

Câmpus Videira

Componente	Segmento
Marcelo Massocco Cendron (Presidente) Vinicius Barreto Klein (Suplente)	Docente
Denise Danielli Pagno Rosane Goularte (Suplente)	Técnico-Administrativo
Camila Tragancin Cenatti Edimar Cruz da Silva (Suplente)	Discente
Ana Paula Ortigara Manolo Faccin	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 01/12/2011 - 01/12/2013	

3 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

3.1 QUESTIONÁRIO – RESPOSTAS QUANTITATIVAS

Foi elaborado um único questionário (Apêndice A), com 11 questões fechadas (pesquisa quantitativa), de múltipla escolha, com cinco alternativas, sendo que o pesquisado escolhe uma única resposta.

Para tanto, o modelo utilizado foi baseado na escala Likert (MALHOTRA, 2006), entretanto com seis níveis de respostas. Foram medidos os níveis de concordância ou não concordância à afirmação. As questões foram formuladas utilizado um dos conjuntos de alternativas apresentadas a seguir:

1. Sempre
2. Quase sempre
3. Às vezes
4. Raramente
5. Nunca
6. Não sei responder

1. Excelente
2. Muito bom
3. Bom
4. Regular
5. Insuficiente
6. Não sei responder

Ao acessar o banner no site institucional, era apresentado um texto com explicações acerca do propósito, finalidade e importância da pesquisa, informando que os dados coletados resultariam em um relatório institucional, contendo análises críticas que poderiam subsidiar futuras decisões.

3.2 ESCOLHA DOS RESPONDENTES

A população alvo está distribuída como segue:

- Discente: aplicado o questionário em todas as turmas dos cursos de graduação;

- Docente: o questionário aplicado a todos os docentes de todos os Câmpus e Reitoria do IF Catarinense.

- Técnico-administrativo: o questionário foi aplicado aos servidores que atuam nas áreas tanto direta como indiretamente ligadas ao apoio ao ensino, pesquisa e extensão (biblioteca, coordenações, registro acadêmico, entre outros) de todos os Câmpus e Reitoria do IF Catarinense.

3.3 MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A mobilização e divulgação da aplicação do questionário, e importância da autoavaliação, ocorreram no mês de novembro. Foram utilizados cartazes, folders (Apêndice B), internet (*e-mail* e sítio), informações em sala de aula, entre outras ações, sempre visando à adesão de toda a população a ser pesquisada.

3.4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E UNIVERSO DA PESQUISA

O questionário foi disponibilizado à comunidade acadêmica no período compreendido entre os dias 26 e 28 de novembro de 2012 e respondido *online*, no sítio do IF Catarinense. As dimensões consideradas em todo o processo avaliativo compreenderam o que estabelece o artigo 3º da Lei 10.861/04.

O universo da pesquisa (público alvo) foi de 3.006 pessoas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativos. O número total de respondentes (amostra) foi de 1168, compondo uma representatividade de 38,9% do total.

Na tabela1, pode ser observado o número de participantes por segmento e Câmpus.

Tabela 1 – Número de participantes por segmento e Câmpus expresso em porcentagem (%)

Discentes – Cursos Superiores			
Câmpus	Total de Discentes	Nº entrevistados	Percentual
Araquari	275	68	24,7%
Camboriú	450	136	30,2%
Concórdia	304	180	59,2%
Luzerna	76	38	50,0%
Rio do Sul	328	111	33,8%
São Francisco do Sul	46	25	54,3%
Sombrio	355	82	23,1%
Videira	84	41	48,8%
Total	1.918	681	35,5%

Docentes			
Câmpus	Total de Docentes	Nº entrevistados	Percentual
Araquari	76	50	65,8%
Blumenau	24	12	50,0%
Camboriú	93	44	47,3%
Concórdia	78	33	42,3%

Fraiburgo	8	1	12,5%
Ibirama	22	7	31,8%
Luzerna	19	11	57,9%
Reitoria	15	5	33,3%
Rio do Sul	86	54	62,8%
São Francisco do Sul	17	11	64,7%
Sombrio	80	37	46,3%
Videira	47	39	83,0%
Total	565	304	53,8%

Técnico-administrativos			
Câmpus	Total de TAE	Nº entrevistados	Percentual
Araquari	44	13	29,5%
Blumenau	10	6	60,0%
Camboriú	60	20	33,3%
Concórdia	77	19	24,7%
Fraiburgo	5	4	80,0%
Ibirama	9	3	33,3%
Luzerna	6	6	100,0%
Reitoria	53	21	39,6%
Rio do Sul	72	29	40,3%
São Francisco do Sul	7	4	57,1%
Sombrio	89	27	30,3%
Videira	45	31	68,9%
Total	477	183	38,4%

Segmento	Nº entrevistados	%
Discentes	681	58,3%
Docentes	304	26,0%
Técnico-administrativos	183	15,7%
Total	1168	100,0%

Fonte: SISTEC - Nov./2012

3.5 LIMITAÇÕES

Os principais limitadores ao andamento do processo foram o tempo (agravado pela greve dos servidores), a escassez de recursos e a dificuldade de realizar os encontros da

CCA, prejudicando a preparação dos materiais de divulgação e o instrumento para coleta de dados.

A falta de conexão ou lentidão da Internet foi outro fator de limitação e desmotivação, principalmente no Câmpus Sombrio, onde muitos discentes desistiram de responder ao questionário, outros responderiam em suas casas, porém foi constatado que este fato não ocorreu.

3.6 DIMENSÕES DO SINAES

Os principais objetivos da Avaliação interna ou autoavaliação foram produzir conhecimentos dos conjuntos de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância cientifica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

As dimensões consideradas em todo o processo avaliativo do IF Catarinense compreenderam o que estabelece o artigo 3º da Lei no 10.861/04.

As dimensões trabalhadas são as mesmas utilizadas pelas comissões do INEP/MEC no momento da Avaliação Externa, estas dimensões parametrizam a obtenção e renovação do reconhecimento de cursos quando da avaliação *in loco*. São elas:

- ***Dimensão 1*** - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- ***Dimensão 2*** - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.
- ***Dimensão 3*** - A responsabilidade social da instituição.
- ***Dimensão 4*** - A comunicação com a sociedade.
- ***Dimensão 5*** - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- ***Dimensão 6*** - Organização e gestão institucional.
- ***Dimensão 7*** - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação (instalações gerais, biblioteca, laboratórios instalações específicas).

- ***Dimensão 8*** - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- ***Dimensão 9*** - Políticas de atendimento aos estudantes.
- ***Dimensão 10*** - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.7 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

A interpretação dos dados foi realizada baseado no Teorema de Pareto (KOCH, 2005), também conhecido como princípio 80-20, que afirma que para muitos fenômenos, 80% das consequências advêm de 20% das causas. Ou seja, que 20% dos problemas são de causas vitais e 80% de causas triviais, e que ações bem organizadas para a correção dos 20% dos problemas vitais, refletem positivamente nos outros 80% diminuindo e ou até acabando com esses problemas.

Optou-se pelo Teorema de Pareto na análise dos dados, devido à margem de confiabilidade que oferece. Este princípio é aplicado em estudos relativos à economia, produtividade, política, desenvolvimento, entre outros, provando ser eficaz na solução de problemas.

Adaptando o Teorema de Pareto às opções de respostas, foi utilizada a relação: se a soma dos conceitos nunca/insuficiente, raramente/regular e não sei responder apresentar resultado igual ou superior a 20%, indica um problema ou fragilidade. Nesse caso, ações devem ser tomadas no sentido de sanar tais deficiências.

A análise dos questionários coletados e dos entrevistados foram apresentados em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.·····.

4.1.1 Docentes

Gráfico – O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) está em consonância com programas e projetos executados pela administração?

4.1.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) está em consonância com programas e projetos executados pela administração?

4.1.3 Discentes

Gráfico - O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) está em consonância com programas e projetos executados pela administração?

4.1.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 1, pergunta “O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) está em consonância com programas e projetos executados pela administração?”, do Campus Camboriú, predomina a resposta “Quase Sempre” nos segmentos Docente e TAE; e “Não sei responder” no segmento Discente. Observa-se nos dados que as respostas de dois dos seguimentos da comunidade acadêmica, docentes e discentes, uma concentração de repostas que avaliam de forma positiva o PDI com as ações da gestão, porém destaque deve ser dado ao segmento técnico administrativo que revela um desconhecimento do PDI em relação às ações da gestão, caso preocupante face às especificidades das atividades de tais servidores. Sugere-se que seja divulgado o PDI e as ações decorrentes que implicam na da gestão do Campus Camboriú na comunidade acadêmica. Sugere-se também que o tema seja colocado na pauta de

	capacitações e formação dos três segmentos.
Concórdia	O gráfico mostra que as respostas dos professores e dos técnicos administrativos aproximam-se na medida em que a maioria considera que “quase sempre” o PDI está de acordo com as ações da administração. Os alunos, porém, mostraram desconhecimento do assunto uma vez que a maioria optou pela opção “não sei responder”. Encaminhamento: promover ações de divulgação do PDI – como conhecimento de base; emitir e divulgar pareceres anuais que demonstrem os pontos que estão sendo alcançados para a comunidade escolar.
Luzerna	No geral 45,5% não souberam responder esse item, tanto que o percentual por grupo foi 50% dos técnicos administrativos e discentes e 27,3% dos professores. O valor geral apresentou-se ligeiramente maior do que o valor médio de todos os Câmpus, que foi 37,4%.
Rio do Sul	Os dados indicam que 77,78% dos docentes, 65,32% dos técnico-administrativos e 51,36% dos discentes afirmam que “às vezes”, “quase sempre” e “sempre” o PDI está em consonância com programas e projetos executados pela administração. No entanto, 14,81% dos docentes, 27,59% dos técnico-administrativos e 48,64% não souberam responder. O que indica a necessidade de divulgação do PDI, bem como dos projetos executados pela administração.
Sombrio	Os discentes em quase sua maioria (46,34%) não sabem responder esta questão, sendo um índice que se repete com os docentes, mas em menor escala (32,43%). O segmento dos técnicos é que apresenta o maior conhecimento nesta questão, chegando a mais de 70% (somando os indicadores “quase sempre” e “às vezes”). Estes dados apontam à necessidade de divulgação do PDI na comunidade acadêmica, não só como informação, mas da efetivação de mecanismos de participação no desenvolvimento de propostas e ações.
Videira	Percebe-se que 36% não souberam responder esse item, sendo que 42% dos técnicos administrativos, 36 % dos professores e 32% dos alunos. Esse valor médio foi muito próximo ao geral de 37,4%, indicando uma tendência de todos os Câmpus.
Geral	Cerca de 25% dos docentes não souberam responder essa questão. Quanto aos técnicos administrativos esse valor foi próximo de 30% e o destaque foi para o segmento dos discentes que atingiu aproximadamente 45%. Isso demonstra que é necessário uma maior divulgação do PDI e que haja maior participação da comunidade interna na construção do novo PDI em 2013.

4.2 DIMENSÃO 2- A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO.

Pergunta: **O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?**

4.2.1 Docentes

Gráfico - O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?

4.2.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?

4.2.3 Discentes

Gráfico - O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?

4.2.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 2, pergunta “O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?” do Campus Camboriú, predomina a resposta “Quase Sempre” em todos os segmentos. Observa-se que os três segmentos apontam para uma integração entre ensino, pesquisa e extensão no Campus Camboriú. Causa surpresa o percentual de respondentes do segmento técnico-administrativo que aponta para uma alta integração, muito embora as atividades listadas tenham vinculação mais efetiva com os outros dois segmentos. Sugere-se que as ações efetivas de integração do ensino, pesquisa e extensão sejam destacadas nos diversos fóruns de discussão do campus, especialmente, nas atividades de formação continuada e capacitações.
Concórdia	Novamente observa-se uma aproximação percentual em relação às respostas de professores e técnicos

	administrativos no sentido de entenderem que “quase sempre” a integração é realizada. Entre os alunos, a maioria considera que “às vezes” essas ações são de fato articuladas.
Luzerna	Na visão dos professores, 81,8% consideram que sempre, quase sempre ou ás vezes o IFC está desenvolvendo ações efetivas. Quanto aos valores dos discentes, o valor foi de 76,3% e para os técnicos administrativos 66,7%.
Rio do Sul	Observam-se nos dados que 87,84% dos docentes, 89,65% dos técnico-administrativos em educação e 86,49% dos discentes percebem que o IF Catarinense tem desenvolvido ações efetivas à integração entre o Ensino, a pesquisa e extensão. Isso indica que as ações estão sendo realizadas e divulgadas na Instituição. Poucos desconhecem as ações realizadas. No entanto, as ações que envolvem o ensino, a pesquisa e extensão devem continuar sendo amplamente divulgadas.
Sombrio	As ações de integração são percebidas pelos três segmentos, aproximando-se mais as visões dos docentes e técnicos neste aspecto. Ao somarem-se os indicadores “quase sempre” e “às vezes”, temos mais da metade do percentual atingido, sendo que os discentes tem a visão mais positiva, apontando 28,05% como “sempre”. O desafio é aprofundar as ações nestes três setores chaves de atuação do Instituto, propiciando o atendimento de qualidade tanto para a comunidade acadêmica como produzindo saberes e tecnologias que beneficiem a sociedade no qual está inserido localmente.
Videira	Na visão dos docentes, discentes e técnicos administrativos, há forte integração, pois os percentuais que responderam sempre, quase sempre ou ás vezes foi de 89,7%, 92,5% e 71% respectivamente,
Geral	A comunidade observa que há integração entre Ensino, pesquisa e extensão, pois segundo os docentes e discentes o percentual que responderam sempre, quase sempre ou às vezes foi de 81,3% e para os técnicos administrativos ficou em 82,4%.

4.3 DIMENSÃO 3- A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.

Pergunta: **O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?**

4.3.1 Docentes

Gráfico - O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?

4.3.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?

4.3.3 Discentes

Gráfico - O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?

4.3.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 3, pergunta “O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?”, do Campus Camboriú, predomina a resposta “Quase Sempre” nos segmentos Docente e TAE; e “Sempre” no segmento Discente. Embora a avaliação da comunidade escolar a respeito do atendimento a demanda de extensão da comunidade tenha sido avaliada positivamente, sugere-se que os programas de extensão do Campus Camboriú sejam mais divulgados na comunidade, especialmente entre o público-alvo. Sugere-se ainda um levantamento junto à comunidade para identificar outras demandas para a extensão, de acordo com as possibilidades e capacidades do Campus Camboriú.

Concórdia	Com relação à Dimensão 3, pelos dados representados no gráfico, percebe-se maior semelhança entre os docentes e técnicos administrativos, no sentido de consideração positiva frente ao atendimento dos referidos programas. Contudo, entre os discentes do ensino superior evidencia-se um menor conhecimento acerca dos referidos programas. Encaminhamento: tornar públicas as ações desenvolvidas pelo Câmpus, também no meio estudantil.
Luzerna	No grupo dos professores e alunos 45% e 63% respectivamente, não souberam responder. Quanto aos técnico-administrativos, 83,3% consideram que quase sempre ou às vezes, os cursos oferecidos atendem a demanda e/ou expectativa da comunidade.
Rio do Sul	Os dados demonstram que 72,22% dos docentes, 75,87% dos Técnico-administrativos em educação e 64,86 dos discentes reconhecem que a instituição oferece diversos cursos de Formação Inicial Continuada-FIC. No entanto, mais de 20% dos docentes e discentes não souberam responder. Esse índice pode ter ocorrido em função de contratação de novos docentes e entrada de novos alunos, o que indica a necessidade de divulgação continuada na comunidade interna e externa.
Sombrio	Observa-se que os discentes apresentaram dificuldades nesta dimensão, com quase 35% não sabendo responder. Os docentes e técnicos apontam, em sua maioria, que o atendimento da Instituição a estes tópicos é suficiente, ficando muito próximo estes dados com a média geral do IFC. Buscar melhorias na divulgação destas ações no espaço interno e externo da Instituição é uma alternativa para efetivar uma avaliação mais precisa da comunidade acadêmica nesta dimensão.
Videira	Segundos os discentes, 87,8% consideram que sempre, quase sempre ou às vezes, os cursos oferecidos pelo IFC atendem às demandas/expectativas da comunidade. Quanto aos técnico-administrativos esse percentual foi de 83,9%. Para os docentes, 20,5% não souberam responder.
Geral	No segmento discente há um percentual considerável que não soube responder, 31,4%. Para os docentes e técnicos administrativos, há a percepção de que sempre, quase sempre ou às vezes, os cursos ofertados atendem às demandas e/ou expectativas da comunidade, num percentual de 75,2% e 78,5%, respectivamente. Sugere-se maior divulgação dos programas ofertados e dos resultados, em especial para os discentes.

4.4 DIMENSÃO 4- A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.

Pergunta: **O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?**

4.4.1 Docentes

Gráfico - O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?

4.4.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?

4.4.3 Discentes

Gráfico - O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?

4.4.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 4, pergunta “O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?” do Campus Camboriú, predomina a resposta “As vezes” em todos os segmentos. Quanto a comunicação interna/externa do IFCatarinense os três segmentos apontam para que seja melhorado, haja vista que apesar dos vários mecanismos de comunicação existentes e disponíveis há ainda lacunas na comunicação. Sugere-se que no Campus Camboriú, onde há uma maior aproximação da comunidade escolar, que os canais de comunicação sejam mais divulgadas e incentivados ao uso, haja vista que são fonte de informações que podem auxiliar na gestão, pela identificação de pontos fortes e fracos do IFC-CC, atendimento de demandas, solução de problemas

	e identificação de ameaças e oportunidades.
Concórdia	Nessa dimensão, observa-se uma convergência das respostas das diferentes categorias (docente, TA's e discentes), evidenciando-se a eficácia dos mecanismos de divulgação.
Luzerna	Na visão dos discentes 78,9% acham que sempre, quase sempre ou ás vezes os mecanismos de divulgação são eficazes, para os docentes esses valores são de 90,9%. Quanto aos técnico-administrativos, 33,3% acham que raramente os meios de comunicação são eficazes.
Rio do Sul	Conforme os dados observa-se que 53,70% dos docentes, 79,31% dos técnico-administrativos em educação e 75,67% dos discentes conhecem os canais de comunicação interna e externa. Porém, 13,51% dos docentes raramente conhecem os mecanismos de divulgação, 20% dos técnico-administrativos em educação e 24,33% dos discentes desconhecem esses canais. Há a necessidade de divulgação constante, pois sempre há novos servidores no quadro, bem como novos alunos.
Sombrio	Esta dimensão recebeu uma avaliação muito positiva de todos os três segmentos, ultrapassando mais de 50%, ao somarmos os indicadores "sempre" e "quase sempre". Os discentes apresentam avaliação melhor, com mais de 70% (na soma dos indicadores). Uma pesquisa qualitativa no Campus pode contribuir para aperfeiçoar ainda mais estes canais de comunicação, atendendo assim a pequena parcela de insatisfeitos, bem como manter e/ou ampliar este padrão para os próximos anos.
Videira	Na visão dos técnico-administrativos, 90,3% consideram que a comunicação é sempre, quase sempre ou às vezes eficaz. Para os professores esse percentual é de 94,9% e entre os alunos de 97,6%.
Geral	Os segmentos consideram que os mecanismos de comunicação são eficazes. Segundo os docentes, o percentual dos que consideram sempre, quase sempre ou às vezes foi de 82,8%, para os discentes 80,7% e para os técnicos administrativos 85,1%.

4.5 DIMENSÃO 5 - AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO - QUESTÃO 1.

Pergunta: **As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?**

4.5.1 Docentes

Gráfico - As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?

4.5.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?

4.5.3 Discentes

Gráfico - As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?

4.5.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 5, pergunta “As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?” do Campus Camboriú, predomina a resposta “As vezes” em todos os segmentos. Quanto as políticas de capacitação, embora os três segmentos apontem para uma situação satisfatória, sugere-se que, em função da importância do tema, uma revisão da política de capacitação, uma avaliação pelos envolvidos, um levantamentos das necessidades e demandas por capacitação e a elaboração de um plano de capacitação anual do Campus Camboriú.
Concórdia	Observasse a partir do gráfico 5 que os docentes e técnicos administrativos consideram as políticas de capacitação insuficientes, pois consideram que raramente são incentivados a qualificar-se profissionalmente. Encaminhamento: deve ser divulgado aos servidores o número de colegas em capacitação e o tipo de capacitação que estes estão realizando. Também é sugerida a divulgação das normas para as capacitações para que todos servidores compreendam os critérios de seleção de quais servidores tem direito naquele momento.

Luzerna	Os docentes, 27,7% não souberam responder, Quanto os técnico-administrativos, 50% consideram que raramente as políticas incentivam a qualificação e aperfeiçoamento profissional. Para os discentes, 89,5% consideram que sempre, quase sempre ou às vezes as políticas incentivam.
Rio do Sul	Os dados indicam que 75,93% dos docentes, 72,41% dos Técnico-administrativos e 72,98% dos discentes acreditam que as políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento dos servidores, porém vale salientar que mais de 20% dos mesmos acreditam que não há esse incentivo à qualificação. Esse índice pode ter ocorrido pela admissão de novos docentes na Instituição, que desconhecem essa qualificação. De qualquer maneira a política de capacitação da instituição deve ter continuidade na divulgação junto à comunidade escolar.
Sombrio	Esta dimensão recebeu uma avaliação negativa, por parte dos docentes (40,54% “raramente”) e técnicos (“raramente” 44,44% e “nunca” 7,11%, perfazendo mais de 50% do total nesse segmento). Os discentes têm uma visão mais positiva, embora à questão, ao buscarmos as dimensões do SINAES, tenha o objetivo de observar a avaliação dos servidores. Esta avaliação pode ser reflexo do longo período de greve enfrentado em 2012 no Campus e que não refletiu em grandes conquistas. Um dado subjetivo que pode ser uma variável e precisa ser levada em consideração.
Videira	Para os discentes 92,7% consideram que sempre, quase sempre ou às vezes as políticas incentivam a qualificação e aperfeiçoamento profissional. Para os docentes, nesse grupo de resposta o percentual foi de 79,5%. Enquanto para os técnicos raramente ou nunca corresponde a 41,9%.
Geral	Apesar de existir um programa de incentivo na instituição, uma parcela dos técnicos administrativos e dos docentes. 31,5% e 23,8%, respectivamente, consideram que raramente há incentivo à qualificação profissional e ao aperfeiçoamento. Sendo assim, sugere-se aumentar a divulgação do programa de incentivo à qualificação e ao aperfeiçoamento e de suas regras.

4.6 DIMENSÃO 5 - AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO - QUESTÃO 2.

Pergunta: **As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?**

4.6.1 Docentes

Gráfico - As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?

4.6.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?

4.6.3 Discentes

Gráfico - As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?

4.6.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 5, pergunta “As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?”, do Campus Camboriú, predomina a resposta “Quase sempre” em todos os segmentos. As condições de trabalho/estudo foram bem avaliadas pelos três segmentos. Apesar da boa avaliação e sabendo que as condições de trabalho impactam os resultados alcançados por seus membros, especialmente numa organização de conhecimento, sugere-se que seja realizado um levantamento junto aos três segmentos, para identificar questões específicas e suas soluções, com o objetivo de propiciar um melhor ambiente de trabalho e estudo.
Concórdia	Sobre as condições de trabalho, 16,67% dos servidores técnicos administrativos não souberam responder se suas condições de trabalho são adequadas. Encaminhamento: Tornar públicos os direitos e deveres dos servidores.
Luzerna	De acordo com os docentes, 81,8% dos entrevistados

	consideram que sempre, quase sempre ou às vezes as condições de trabalho são adequadas para o exercício das funções acadêmicas. Os discentes consideram que as condições são sempre ou quase sempre adequadas, num percentual de 75,7%. Para os técnico-administrativos, 33,3% consideram que raramente ou nunca as condições são adequadas.
Rio do Sul	De acordo com os dados, 92,59% dos docentes, 82,75% dos Técnico-administrativos em educação e 82,88% dos discentes acreditam que as condições de trabalho são adequadas para o exercício das funções acadêmicas. Destaca-se que somente 12,96% dos docentes, 7,41% Técnico-administrativos em educação e 15% dos discentes acreditam que essas condições são pouco adequadas.
Sombrio	Nesta questão, ao fazermos a análise, é necessário salientar que o Campus possui a Sede e a Unidade Urbana, com duas estruturas totalmente diferentes, o que dificulta identificar onde estas condições são melhores ou não. Em linhas gerais, os três segmentos tem uma avaliação similar, prevalecendo os indicadores “quase sempre” e “às vezes”, com pouco mais de 50% das respostas. Sugere-se a realização de pesquisa qualitativa, para identificar nas duas estruturas os pontos que precisam ser melhorados para o atendimento das condições apresentadas nessa dimensão.
Videira	Os três grupos pesquisados consideram que sempre, quase sempre ou ás vezes as condições de trabalho são adequadas para o exercício das funções acadêmicas. Os percentuais de respostas foram de 84,6%, 97,6% e 80,6% para docentes, discentes e técnico-administrativos respectivamente.
Geral	Há uma percepção de que as condições de trabalho/estudo são adequadas. Para os docentes, o percentual foi de 81,2%, para os técnicos administrativos 77,9% e para os discentes 82,2%. Apesar dos dados serem positivos, alguns Câmpus necessitam de uma análise mais criteriosa, pois destoaram da média geral.

4.7 DIMENSÃO 6- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL.

Pergunta: **Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?**

4.7.1 Docentes

Gráfico - Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?

4.7.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?

4.7.3 Discentes

Gráfico - Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?

4.7.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 6, pergunta “Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?” do Campus Camboriú, predomina a resposta “Quase sempre” no segmentos Docente e TAE; e “As vezes” no segmento Discente. Quanto a gestão institucional, conselhos e colegiados há uma predominância da avaliação em responder que tem funcionado adequadamente, porém em função das respostas, especialmente do segmento discente, sugere-se que as ações da gestão e demais colegiados/conselhos sejam mais divulgadas, nos meios de divulgação eletrônica, como sites, jornais, e-mails, redes sociais, murais, bem como em eventos de formação/capacitação, além de ações específicas relativas a transparências das ações, tais como

	em seções públicas, abertas ao público em geral e a comunidade acadêmica em particular.
Concórdia	Apesar da maioria dos docentes estarem satisfeitos com a gestão e organização institucional, 15,15% consideram que os segmentos supracitados raramente funcionam adequadamente. A resposta dos docentes pode estar relacionada à recente regulamentação de órgãos com o colegiados de curso. Encaminhamento: A divulgação do recente trabalho desenvolvido por estes setores pode ser suficiente para resolução deste problema.
Luzerna	Os docentes e técnico-administrativos não souberam responder, os percentuais foram de 27,3% e 33,3%. Já para os alunos, 78,4% consideram que sempre, quase sempre ou ás vezes os colegiados funcionam adequadamente.
Rio do Sul	Percebe-se que 77,78% dos docentes, 79,30% dos técnico-administrativos em educação e 75,68% dos discentes entendem que o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente, apresentando a maior frequência nas opções “sempre” e “quase sempre”. No entanto, 22,22% dos docentes, 34,48% dos técnico-administrativos em educação e 24,33% entendem que esses conselhos não funcionam adequadamente. Esses índices podem ter ocorrido por desconhecimento dos respondentes em relação ao funcionamento desses conselhos e pelas novas admissões de docentes no exercício. Diante da realidade apresentada, existe uma necessidade premente de divulgação das atividades dos conselhos na comunidade escolar com mais ênfase.
Sombrio	Os docentes apresentam uma visão satisfatória nesta dimensão, com mais de 65% apontando “quase sempre” e “às vezes”. Somente 13,51% não souberam responder, sendo este índice próximo ao apresentado pelos discentes (13,41%). Os técnicos têm uma avaliação mais negativa, com quase 20% apontando como “raramente”, embora “sempre” e “quase sempre” tenham apresentado boas avaliações (cerca de 45%). O repasse dos representantes das deliberações nestes conselhos e sua ampla divulgação é uma das ações a serem tomadas, bem como reuniões com dos segmentos com seus representantes antes da convocação dos referidos Conselhos/colegiados.
Videira	Segundo os alunos, 95,1% consideram que os órgãos sempre quase sempre ou às vezes funcionam adequadamente. Para os técnico-administrativos e docentes as respostas para raramente ou não souberam responder foi de 32,3% e 25,6% respectivamente.
Geral	Para os docentes 13,3% consideram que os colegiados raramente ou nunca funcionam adequadamente e 12,3% não souberam responder, para os técnico-administrativos,

	esses percentuais foram de 13,3% e 15,5%. Os discentes foram 13,1% e 10,9%. Conclui-se que há desconhecimento significativo do funcionamento dos colegiados e sugere-se que os representantes interajam com mais ênfase com seus segmentos, divulgado pautas e tomadas de decisões.

4.8 DIMENSÃO 7- INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (INSTALAÇÕES GERAIS, BIBLIOTECA, LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS).

Pergunta: **A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?**

4.8.1 Docentes

Gráfico - A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?

4.8.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?

4.8.3 Discentes

Gráfico - A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?

4.8.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 7, pergunta “A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?” do Campus Camboriú, predomina a resposta “Quase sempre” no segmentos Docente e TAE; e “As vezes” no segmento Discente. A infraestrutura do Câmpus foi avaliada de forma positiva pelos três segmentos, porém os discentes percebem alguma limitação na infraestrutura disponibilizada pelo Câmpus, assim sugere-se que seja realizado um levantamento entre os três segmentos para identificar os problemas pontuais de infraestrutura do Câmpus, especialmente os relacionados a vida acadêmica.
Concórdia	No que se refere à infraestrutura e espaço físico, pode-se considerar uma concordância bastante positiva entre os três

	segmentos.
Luzerna	Nos três grupos, há o consenso que a infraestrutura raramente ou nunca possibilita o desenvolvimento das atividades do campus, ainda incluindo os que não souberam responder os percentuais foram de 54,5% para os docentes. 31,6% para os discentes e 50% dos técnico-administrativos.
Rio do Sul	Conforme os dados analisados, 94,45% dos docentes, 89,65% dos técnico-administrativos em educação e 73,87% dos discentes acreditam que a infraestrutura do Câmpus possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos. Apenas 5,55 % dos docentes e 3,45% dos técnico-administrativos em educação indicam que raramente ou nunca a estrutura atende às necessidades dos cursos. Mas 26,13% dos discentes entendem que a infraestrutura não é adequada o suficiente para o desenvolvimento das atividades. Neste sentido estão sendo tomadas as medidas pela direção através da construção de um prédio laboratorial para o curso de Agronomia na Unidade Sede e de um bloco novo na Unidade Urbana. Interessante realizar pesquisa para verificar outras sugestões de melhorias.
Sombrio	A ressalva apresentada na dimensão 5, questão 2, vale também nesta, pois trata de condições estruturais. Docentes e discentes tem uma avaliação mais crítica, com indicadores que chegam a cerca de 20% (“raramente”), na média. Em linhas gerais predomina nos três segmentos os indicadores “quase sempre” e “às vezes”. Somente os técnicos, num percentual baixo, não souberam responder. Sugere-se também nesta dimensão, a realização de pesquisa qualitativa para identificar nas duas estruturas os pontos que precisam ser melhorados para o atendimento das condições apresentadas nessa dimensão.
Videira	Na visão dos três grupos, as instalações sempre, quase sempre ou às vezes possibilitam o desenvolvimento das atividades dos cursos. Para os docentes, o percentual foi de 94,9%, para os Técnicos administrativos de 90,3% e para os alunos 95,1%.
Geral	Há satisfação quanto a infraestrutura, com índices de aproximadamente 80% para os docentes, 75,7% para os técnicos administrativos e 79,2% para os discentes. Apesar dos dados serem positivos, alguns Câmpus necessitam de uma análise mais criteriosa, pois destoaram da média geral.

4.9 DIMENSÃO 8- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Pergunta: **A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?**

4.9.1 Docentes

Gráfico - A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?

4.9.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?

4.9.3 Discentes

Gráfico - A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?

4.9.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 8, pergunta “A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?” do Campus Camboriú, predominam, nesta ordem, as respostas “Não sei responder”, “As vezes” e “Quase sempre”, nos três segmentos. Quanto a utilização da autoavaliação para a gestão do Câmpus os três segmentos desconhecem se há ou não sua aplicação. Neste sentido, reforçando uma avaliação formativa e aproveitamento da ação de autoavaliação para além de uma exigência legal, sugere-se que a gestão torne publica as ações decorrentes dos relatórios e demais ações ada autoavaliação, bem como apoie outros mecanismos de autoavaliação no Câmpus, além das dimensões do SINAES. Neste sentido, sugere-se um modelo de avaliação 360 graus, onde todos os públicos envolvidos possam avaliar e ser avaliado. Sugere-se assim, um programa de autoavaliação

	permanente, com diversos mecanismos, meios e instrumentos, que poderão dar ao gestor mais subsídios para a assertividade da gestão do Câmpus.
Concórdia	Fica claro neste quesito que todos os segmentos pesquisados não sabem se os dados gerados pela autoavaliação institucional são utilizados no planejamento das ações do Câmpus. Encaminhamento: Realizar uma melhor divulgação, por parte da CPA, dos resultados da autoavaliação institucional e da utilização destes dados pela direção.
Luzerna	Nos três grupos, docentes, discentes e técnico-administrativos, um grande percentual não soube responder, 54,5%, 45% e 33,3% respectivamente. Indicando um provável desconhecimento dos resultados da autoavaliação.
Rio do Sul	Percebe-se que 51,84% dos docentes, 58,62% dos técnico-administrativos em educação e 45,95% dos discentes entendem que a gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar suas ações. No entanto, 12,96% dos docentes, 41,37% dos técnico-administrativos em educação e 54,05% dos discentes entendem não haver a utilização dos resultados da autoavaliação por parte da gestão. A CPA tem observado a utilização de algumas sugestões da CPA na gestão. Ações de divulgação em consonância com os indicativos do relatório precisam ser intensificadas.
Sombrio	Esta dimensão apresenta resultados que merecem a atenção da gestão, pois nos três segmentos predomina o indicador “não sei responder” (sendo os discentes alcançando o patamar de 35,80% e técnicos e docentes em 29%). Nos demais indicadores é baixo o percentual se comparado a este. É necessário investigar no Campus de que formas a autoavaliação é divulgada e utilizada na gestão. Importante ainda salientar que ocorre a mesma situação ao verificarmos os dados gerais e comparar com o Campus.
Videira	Para os técnicos administrativos e docentes, 41,9% e 43,6% não souberam responder quanto ao uso dos resultados da autoavaliação pela gestão para planejar e executar suas ações. Para os discentes, 22% consideram nunca ou não souberam responder.
Geral	Os dados apontam que há desconhecimento quanto à utilização dos resultados da autoavaliação para planejar e executar as ações da gestão. O percentual de respostas "Não sei responder" foi de 38% para os docentes, 37% para os discentes e 32% para os técnicos administrativos. Sugere-se melhorar a divulgação dos resultados e inseri-los nas pautas de discussões dos órgãos colegiados.

4.10 DIMENSÃO 9- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.

Pergunta: **O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?**

4.10.1 Docentes

Gráfico - O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?

4.10.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?

4.10.3 Discentes

Gráfico - O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?

4.10.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 9, pergunta “O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?”, do Campus Camboriú, predomina a resposta “Bom” nos segmentos Docente e Discente; e “Muito Bom” no segmento TAE. Quanto ao atendimento aos estudantes um destaque é a diversidade de formas para a efetivação do apoio estudantil, sendo os programas, núcleos, coordenações bem avaliados pelos três segmentos.

	Porém, entre docentes e discentes há um percentual de respondentes que destaca haver situação regular na oferta. Sugere-se face destas respostas, que um levantamento seja efetuado junto aos três segmentos para identificar demandas e necessidades específicas, voltadas para o público específico e/ou região.
Concórdia	As políticas de atendimento aos alunos foi considerada satisfatória por professores e alunos, mas foi considerada insuficiente para 22,22% dos técnicos administrativos consultados. De acordo com a metodologia empregada neste relatório, podemos afirmar que ainda há espaço para melhorias no atendimento ao discente. Encaminhamento: pesquisar quais políticas de atendimento ao discente estão deixando a desejar e concentrar forças para sua melhoria.
Luzerna	Perante os técnico-administrativos, 66,7% consideram o atendimento ao estudante regular, insuficiente ou não souberam responder. Para os discentes e docentes os percentual foram de 44,7% e 36,4% respectivamente.
Rio do Sul	Os dados indicam que 85,19% dos docentes, 75,87% dos técnico-administrativos em educação e 66,67% dos discentes avaliam de bom a excelente o atendimento aos estudantes, como o Programa de Auxílio estudantil, Núcleo pedagógico, Coordenação Geral de Assistência e o NAPNE. Mas Apenas 14,81% dos docentes, 24,13% dos técnicos e 33,33% dos discentes entendem ser regular ou não souberam responder. Este índice pode ter ocorrido pelas novas admissões de servidores. De qualquer maneira, divulgar os programas e atendimentos aos estudantes em geral é sempre necessário.
Sombrio	Os mais interessados nesta dimensão, os discentes, apontam uma avaliação positiva, prevalecendo os indicadores “muito bom” e “bom” (mais de 50%), repetindo-se esta avaliação nos demais segmentos, sendo que os docentes ultrapassam a casa de 70% nos mesmos indicadores. Observa-se que as condições ofertadas aos discentes no Campus Sombrio, de acordo com os dados deste instrumento de avaliação, atendem as expectativas e necessidades, sendo que a melhoria em alguns aspectos (a ser identificado em uma pesquisa qualitativa, por exemplo) pode contribuir para a manutenção e/ou ampliação deste padrão de resposta.
Videira	Para os docentes 25,6% consideram o atendimento como regular, insuficiente ou não souberam responder. Mesma tendência de respostas dos técnico-administrativos com um percentual de 38,7%. Porém, para os discentes, o atendimento aos discentes é excelente, muito bom ou bom, com um total de 92,7% das

	respostas.
Geral	Os dados demonstram que há necessidade de melhorias nas ações de atendimento, pois se percebe que para os discentes 27,6% consideram o atendimento como regular ou insuficiente, para os docentes, esse percentual foi de 22,4% e para os técnicos administrativos 22,7%. Sugere-se que cada Câmpus identifique quais programas de auxílio ao estudante necessitam de melhorias.

4.11 DIMENSÃO 10- SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Pergunta: **Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?**

4.11.1 Docentes

Gráfico - Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?

4.11.2 Técnico-Administrativos

Gráfico - Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?

4.11.3 Discentes

Gráfico - Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?

4.11.4 Análise dos dados

Araquari	
São Francisco do Sul	
Camboriú	No que se refere a Dimensão 10, pergunta “Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?” do Campus Camboriú, predomina a resposta “Nunca” seguida de “Não sei responder” nos segmentos Docente e Discente; e “Não sei responder” seguido de “Nunca” no segmento TAE. Quanto a divulgação dos recursos por cursos há uma total desconhecimento por parte dos três segmentos. Face as respostas, sugere-se que seja elaborado um plano de comunicação de todas as ações do Câmpus, atentando para a legalidade da transparência dos na esfera pública, tornando os atos da gestão do Câmpus de domínio público, especificamente no tocantes a gestão financeira dos recursos públicos.
Concórdia	De acordo com os dados levantados, principalmente os docentes não souberam responder esta questão. Encaminhamento: apesar de ser divulgada a distribuição dos recursos no Câmpus, a destinação por curso deve ser melhor divulgada.

Luzerna	No geral, os grupos pesquisados não souberam responder, no grupo dos docentes 45,5% não souberam responder. Para Técnicos administrativos, esse percentual foi de 33,3% e para os discentes, 21,1%.
Rio do Sul	Os dados indicam que 22,23% dos docentes, 34,49% dos técnico-administrativos em educação e 36,93% dos discentes entendem haver a distribuição da distribuição de recursos financeiros para os cursos superiores. No entanto, destaca-se que 77,78%, 65,52% e 63,06%, dos três segmentos respectivamente entendem haver pouca divulgação ou não souberam responder. Observa-se um índice alto em relação a pouca divulgação. Há a necessidade de maior divulgação desses recursos na comunidade escolar.
Sombrio	Esta dimensão apresenta indicadores preocupantes, pois nos três segmentos predomina o “não sei responder” (com mais de 21% para docentes e discentes e 33,33% para os técnicos). Outros indicadores que prevalecem são “raramente” e “nunca”, com um percentual muito baixo avaliando positivamente esta dimensão. Na questão de planejamento da gestão do Campus, torna-se necessário buscar mecanismos que possibilitem a visualização do uso destes recursos, bem como, dentro das condições, a participação da comunidade acadêmica no processo de definição. Em linhas gerais, esta análise também é válida no contexto do IFC.
Videira	Não há conhecimento na distribuição dos recursos, os docentes, técnico-administrativos e discentes, 41% e 51,6% e 31,7%, respectivamente, não souberam responder.
Geral	Os dados demonstram desconhecimento acerca da distribuição de recursos financeiros por curso. O percentual de docentes que não soube responder foi de 31,4%, de técnicos administrativos 40,9%. Entre os discentes 62,2% marcaram raramente, nunca ou não sei responder. Sugere-se melhorar a divulgação da divisão dos recursos destinada aos cursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo da pesquisa (público alvo) foi de 3.006 pessoas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativos. O número total de respondentes (amostra) foi de 1.168, compondo uma representatividade de 39% do total, os dados demonstraram que ainda falta sensibilização da comunidade acadêmica em responderem ao questionário da avaliação institucional.

Buscou-se a todo o momento realizar um trabalho integrado à gestão acadêmica e administrativa da instituição, por meio de comportamento proativo ao desempenhar seu papel diagnóstico junto aos cursos de graduação que deverá subsidiar o Planejamento Estratégico.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais.

As CPA consideraram que no ano de 2012, período de referência deste relatório, desempenharam sua função junto à instituição, mantendo-se ativas, concentradas no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Os dados e informações disponibilizados mostram que as CPA do IF Catarinense estão cumprindo sua finalidade institucional de fornecer subsídios à tomada de decisões e caminhando na sedimentação de uma cultura avaliativa institucionalizada de forma positiva. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativo e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.

Em 2013 a CPA pretende manter o compromisso de desenvolver um trabalho transparente, a luz da realidade e identidade institucional, fornecendo subsídios ao diagnóstico consciente para construção do caminho do IF Catarinense. Buscando, em conjunto com gestores e comunidade acadêmica, sugestões de ações/estratégias que eliminem ou minimizem as fragilidades/dificuldades encontradas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior** – SINAES – e dá outras providências. SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL. MEC/CONAES. **Roteiro de autoavaliação institucional**: orientações gerais. Brasília, DF, 2004.

Princípio de Pareto. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Princ%C3%ADpio_de_Pareto. Acesso em: 26 de março de 2012.

SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:** da concepção à regulamentação. 5. ed. Brasília: INEP, 2009.

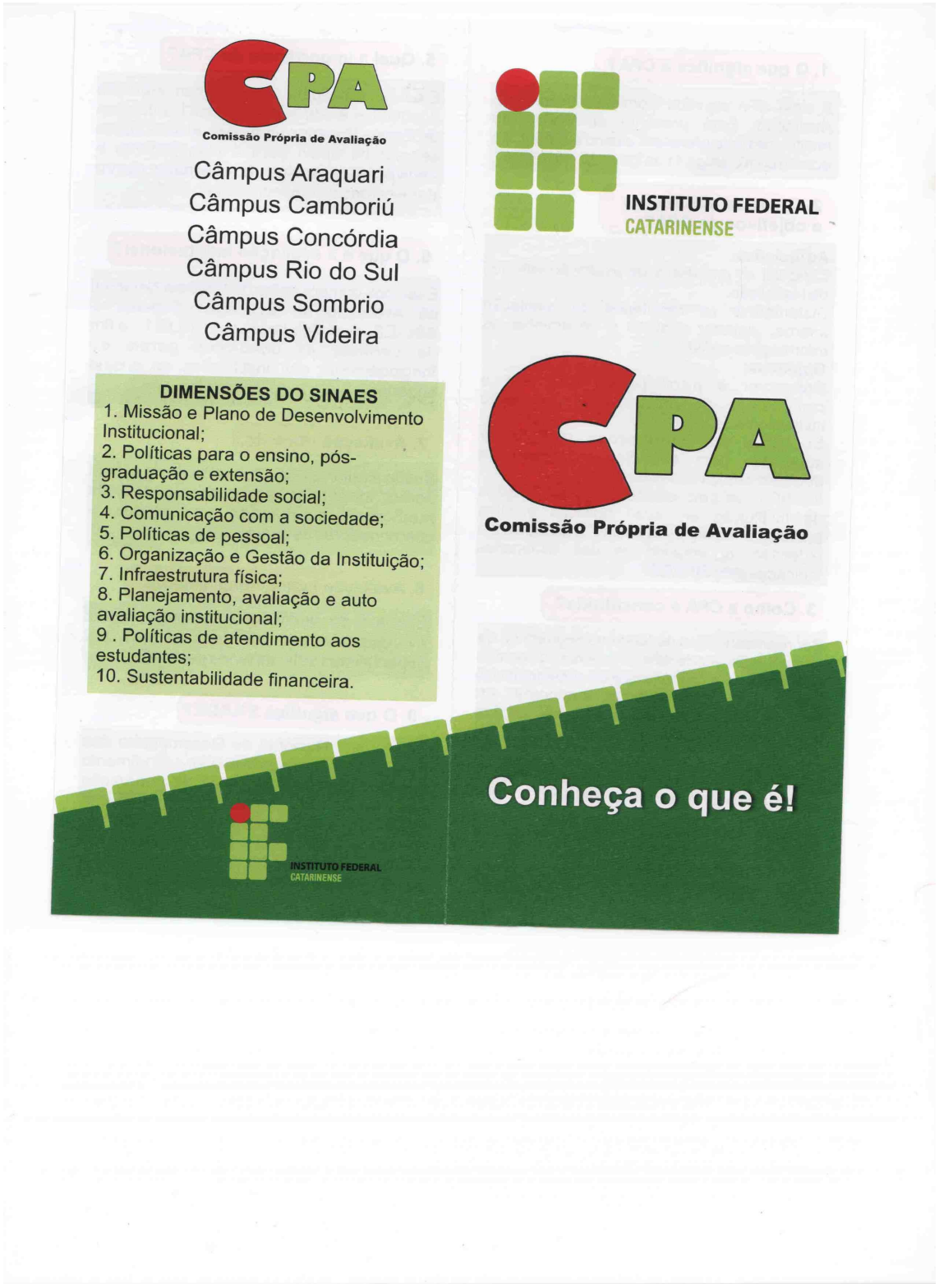
APÊNDICE A

Questionário

1. Dimensão 1 - O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) está em consonância com programas e projetos executados pela administração?
2. Dimensão 2 - O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?
3. Dimensão 3 - O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?
4. Dimensão 4 - O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?
5. Dimensão 5 - As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?
6. Dimensão 5 - As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?
7. Dimensão 6 - Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?
8. Dimensão 7 - A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?
9. Dimensão 8 - A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?
10. Dimensão 9 - O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?

11. Dimensão 10 - Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?

APÊNDICE B


CPA
Comissão Própria de Avaliação
Câmpus Araquari
Câmpus Camboriú
Câmpus Concórdia
Câmpus Rio do Sul
Câmpus Sombrio
Câmpus Videira
INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE
DIMENSÕES DO SINAES
1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. Políticas para o ensino, pós-graduação e extensão;
3. Responsabilidade social;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal;
6. Organização e Gestão da Instituição;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento, avaliação e auto avaliação institucional;
9 . Políticas de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira.
CPA
Comissão Própria de Avaliação
Conheça o que é!
INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE